

JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista



SUPERMERCADO
Tradição e preços baixos

CRESCER CONSIGO

NOVA ÁREA COMERCIAL
Telef. 96 11 83
4740 ESPOSENDE

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO
Tel. 053-961841 - Fax 053-964425
4740 ESPOSENDE

Servimos à medida do seu conforto



ALBINO NOVAIS DA VENDA & F.S. LDA

MOBILIÁRIO
ELECTRODOMÉSTICOS

Utentes do Centro de Saúde vão ter de actualizar a sua inscrição

p. 2

Em Marinhas cerca de 100 crianças podem ficar sem ATL já em Novembro

p. 4

REGIONALIZAÇÃO

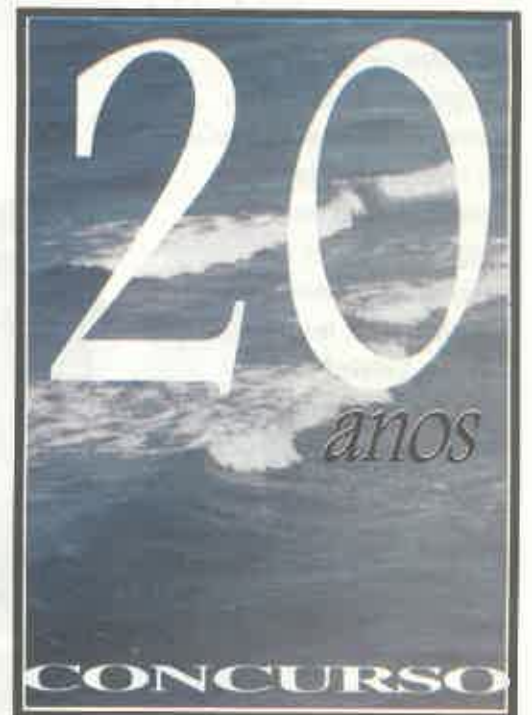
Sim ou Não?

p. 6/7

ALTERAÇÃO DO TRAÇADO DO IC1 PREJUDICA POPULAÇÃO DE CRIAZ

Em causa está o isolamento de 8 habitações do aglomerado habitacional, em consequência da alteração verificada e a recusa na construção de uma passagem inferior conforme recomendação da Comissão de avaliação do Estudo de Impacto Ambiental

p. 5



Participe e ganhe

1 Viagem

à Madeira

1 Computador ou 1 noite no Casino

p. 9

Campeonato Nacional da II Divisão de Honra



VITÓRIA FRENTE AO LEÇA

Ao fim de cinco empates consecutivos o Esposende ganhou ao ex-primodivisionário Leça

p. 10



Duheiro Manso
CONDOMÍNIO FECHADO
Piscina • Pinhal • Zona Verde

Aqui há qualidade de vida...

Um empreendimento:
Rua 1.º de Dezembro, 25/31 - apartado 17 - Esposende
Tel. 053 - 962238 Fax 053 - 963618



Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

Utentes do Centro de Saúde vão ter de actualizar a sua inscrição

A Direcção do Centro de Saúde de Esposende, divulgou através de comunicado, o compromisso estabelecido com os representantes da população que se manifestou no passado dia 28 de Setembro, em que refere a actualização da inscrição dos seus utentes



"Os utentes anteriormente inscritos em médicos de família que exercem funções na sede do Centro de Saúde de Esposende", serão convocados para actualizarem a sua inscrição.

Em comunicado divulgado, face aos acontecimentos que desde o passado dia 28 têm envolvido o Centro de Saúde, a direcção do mesmo dá a conhecer os aspectos mais importantes do compromisso estabelecido, em reunião realizada no dia 7 do corrente, com os representantes da população, que naquela data se manifestaram à porta das suas instalações.

Assim os utentes, cujos dados constam do programa "Gestão de Utentes" e com vista à reorganização dos serviços, "serão convocados

pelos respectivos serviços administrativos para actualizarem a sua inscrição pelo actual modelo do sistema SICARTÃO".

A actualização será feita segundo o critério de antiguidade, sendo "chamados em primeiro os que têm número de processo familiar mais baixo", na certeza de que o limite de inscrições por cada médico de família "será definido tendo em conta a necessidade de assegurar a prestação de cuidados de saúde a toda a população que deles necessite, salvaguardando os princípios da qualidade".

Em todo o caso, sempre que se atinja o limite definido, "os utentes podem optar pela inscrição noutra médico que ainda disponha de vagas" ou manifestar que não pre-

tendem "actualizar a sua inscrição na sede do Centro de Saúde".

Através das medidas acordadas divulgadas, entende a direcção do Centro que é "dada resposta às reivindicações" dos utentes de Mar, nomeadamente no que se refere à "manutenção dos utentes que o desejarem no Centro de Saúde de Esposende, e continuação no actual médico de família".

Pretende-se, também, proporcionar "o retorno ao Centro de Saúde de Esposende dos utentes inscritos", na extensão de Belinho, caso o desejem, no pressuposto de que haja vaga, em qualquer médico de família.

A direcção do Centro de Saúde, reafirma, ainda, a garantia dos direitos de qualquer utente inscrito

Desabafos

Sinais do tempo...

Em variadas ocasiões, mesmo até nas páginas deste quinzenário, se fez referência aos actos de vandalismo praticados nos indefesos, pacatos e úteis sinais, sejam eles de trânsito ou meramente informativos.

De um dia para o outro aparecem todos "torcidos", como se eles próprios transgredissem as regras que legalmente impõe, ou completamente "virados", numa atitude de revolta contra a postura que os oficializa.

Nem o facto de se tratarem de sinais de informação, impede que sejam "molestados", mesmo que localizados de forma a inviabilizar tais atitudes, próprias da liberdade de alguns.

Não sendo de louvar os referidos actos, também merece reparo o esquecimento na sua reparação pelo mau aspecto que oferecem a quem nos visita, demonstrativo da despreocupação na qualidade urbana que se procura ter, com a instalação de mobiliário adequado.

Refira-se, a propósito os sinais existentes na Avenida Marginal, junto do entroncamento com a Avenida Rocha Gonçalves, vulgo ave-



nida do Hospital, que, há vários meses, permanecem danificados.

Curiosamente, ou, talvez não, ambas as informações visadas respeitam a estabelecimento de saúde da cidade, precisamente o Hospital e o Centro de Saúde e resultado da "fúria" de alguém que não foi bem atendido, ou não gostou do médico, ou da medicação recebida.

Seja como fôr, assim é que não fica bem!

António Mário

FALECIMENTOS

MARIA ALBINA
CORREIA FERREIRA
DA COSTA

tendo sido sepultada em jazigo de família.

ROSA DE BARROS
LIMA

No passado dia 2 do corrente, no Lar da Misericórdia de Fão, onde se encontrava internada, faleceu D. Maria Albina Correia Ferreira de Costa, de 78 anos de idade, natural da freguesia de Mar e residente que foi no Largo Tomás de Miranda, nesta cidade.

A falecida era esposa do nosso assinante Ten.-Coronel, na reserva, Bento Lopes da Costa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, da Igreja da Misericórdia, onde foi rezada missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal,

Faleceu no dia 8 do mesmo mês, Rosa de Barros Lima, popularmente conhecida por Tia Rosa Poveira, com 86 anos de idade, viúva de Emílio Alves Miquelino, natural e residente nesta cidade, na Av. 5 de Outubro.

O seu corpo esteve depositado na Igreja Matriz, onde foi rezada missa por sua alma e foi a sepultar no Cemitério Municipal.

Jornal de Esposende apresenta às famílias enlutadas sentidos cumprimentos de pesar.

Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende

RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue do Concelho de Esposende, efectua mais UMA recolha de sangue, no próximo dia 25 do corrente, no Centro Paroquial de Belinho, a qual decorrerá, como habitualmente, das 9.00 às 12.00 horas, daquele dia.

Exposição para recordar

MÁQUINAS DE ESCREVER

Até ao fim do corrente mês de Outubro encontra-se patente ao público, na Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura uma exposição de Máquinas de Escrever.

Esta mostra engloba peças de 1890 a 1960, permitindo ao visitante fazer um percurso histórico da máquina de escrever, agora que praticamente foi arrumada e substituída pelo computador e outros meios tecnológicos, utilizados por aqueles que diariamente se servem da escrita como meio de trabalho profissional e literário.

Para além da apresentação das máquinas que fizeram "furor" na primeira metade deste século, algumas delas dignas de figurar num museu, esta exposição pretende chamar a atenção para a salvaguarda e preservação de um dos principais instrumentos de escrita do séc. XX.

A visita à exposição, a realizar durante o horário de funcionamento da Biblioteca, é uma oportunidade de recordar outros tempos e outras histórias.



JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:
Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.
Apartado 32 • Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:
Dr. Américo Pereira Martins; Alexandre Silva da Costa;
Fátima Maria Costa; José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes: Manuel Alves Caseiro (Antas); Marlene Sofia Tarrío (Apúlia); Prof. José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto); Didímo Victor H. Mesquita (Forjães); Fernando Pereira Marques (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gemese); António Fernando Cepa (Mar); José Augusto Ribeiro (Marinhas); Carlos Boaventura Silva (Vila Chã).

Colaboradores: Dr. Manoel Sobral Torres; Dr. António Nogueira A. Pereira; Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Dr. António Martins de Oliveira; Dr. João Viana Antunes; Dr. Manuel Maria da Silva Costa; Dr. Manuel A. Penteador Neiva; Piedade Enes Silva; Altamiro Almeida Marques; João do Minho; Eng.º João Pereira de Barros; Dr. Carlos A. Brochado de Almeida; António Mário; Dr. Lauro Martins; Zé Mário; Alberto Codeço.

Publicidade: Manuel Pereira da Costa, José Alexandre Nunes da Silva.
Reporter Fotográfico: Marco Lima

Paginação: Marco Lima e M. Morim
Impressão: Gráfica de Barroselas, L.da. - 4905 BARROSELAS

Assinaturas:
Anual (Portugal) 2.000\$00-(Europa)...2.500\$00-(Extra Europa) 2.800\$00(IVA incluído)
De Amigo (mínimo).....3.000\$00
Tiragem média mensal: 4.200 ex.
(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).



ANTAS**MAIS UM ACIDENTE
NO CRUZAMENTO**

É verdade. Mais um acidente no perigoso cruzamento para a Foz do Neiva, onde estiveram envolvidas as viaturas que sofreram avultados danos materiais.

Deste acidente também resultou um ferido que teve de ser transportado para o hospital do Porto. Felizmente nenhum dos intervenientes era da nossa freguesia.

Segundo testemunha ocular este acidente foi ocasionado por desrespeito do sinal STOP e por excesso de velocidade.

Mais uma vez chamamos a atenção de quem de direito

para a necessidade da colocação de semáforos neste perigoso cruzamento, o que evitaria, pelo menos atenuando, tantos casos que trazem prejuízos materiais e morais a quantos tem de cruzar o referido cruzamento, conhecido como mais perigoso do concelho de Esposende.

FALECIMENTOS

Faleceu no dia 15 de Setembro, no lugar de Azevedo Amélia Alves da Cruz Viana, de 89 anos de idade, solteira. Era natural e residente no lugar de Azevedo desta freguesia.

No dia 15 de Setembro, faleceu, em França, onde residia como emigrante Maria Celina Gonçalves Ribeiro Neves, casada, de 65 anos de idade. Foi sepultada no Cemitério paroquial de Antas. Era natural do lugar de Guilheta, desta freguesia.

No dia 18 de Setembro faleceu no lugar de Guilheta onde residia, Albina Vicente Carmiro, viúva, de 93 anos de idade. Era natural do Castelo do Neiva e talvez fosse pessoa mais idosa de Guilheta.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

MAR**CICLO PREPARATÓRIO EM MAR**

Decorre na sede da Junta de Freguesia de Mar, desde o princípio do mês de Outubro, um curso pós-laboral para o Ciclo Preparatório (5º e 6º anos).

O curso é promovido pela Delegação Concelhia do Ensino Recorrente de Esposende, registando a presença de 14 alunos.

**CENTRO SOCIAL EM
CONVÍVIO NA
FIGUEIRA DA FOZ**

A equipa de futebol sénior do Centro Social de Mar, deslocou-se no passado dia 11 de Outubro, à Figueira da Foz onde realizou um encontro com a equipa da Câmara

Municipal local. O jogo disputou-se no magnífico relvado do Centro de Estágio de Quiaios que reúne ótimas condições para a prática do desporto rei.

O dia estava esplêndido e o jogo decorreu com muito equilíbrio com ambas as equipas empenhadas em vencer a partida.

Apesar de a Câmara Municipal da Figueira da Foz comandar sempre o marcador mesmo no limite do tempo, o Centro Social de Mar, na marcação de um canto, conseguiu igualar o resultado em 3-3.

A confraternização prolongou-se depois num almo-

ço que decorreu no bonito parque de campismo municipal.

De regresso, a comitiva do Centro Social de Mar, ainda passou pela praia de Mira para mais alguns momentos de alegria e confraternização.

ANDEBOL

As equipas do Centro Social, preparam-se para iniciar a época. As iniciadas, deslocaram-se mais uma vez a Espanha para um jogo treino, desta vez defrontando a equipa do SAR de Redondela.

A superioridade das portuguesas foi por demais evidente, acabando por vencer por um concludente 21-5.

FÃO**PARA ONDE VAMOS
PARA ONDE QUEREMOS IR**

A estratégia de desenvolvimento de uma localidade pressupõe a existência de objectivos pré-definidos e todo o trabalho autárquico deve orientar-se com base no que se pretende atingir.

A problemática de Fão não será diferente da de muitas outras localidades e a ambição das suas populações por uma imagem de progresso mais rápido é perceptível nos diferentes momentos da vida em sociedade.

Por outro lado, o significado de progresso e a forma de o entender e sentir diverge de pessoa para pessoa, conforme o padrão de valores, a sensibilidade maior ou menor para esta ou aquela causa e também é fácil de o confirmar pela diversidade de opiniões que transpiram nos debates públicos ou conversas particulares.

Fão dispõe hoje de um património de opiniões bastante diversificado, embora convergente em muitos dos seus aspectos. Não faltarão também os espíritos colaboradores dos amigos desta Vila, alguns deles com projecção nacional e até internacional.

Em muitas das suas facetas, a Vila de Fão dispõe de infraestruturas básicas bastante importantes e operacionais, nomeadamente a nível da saúde, assistência e protecção civil, desporto e até o ensino.

A nível urbano tem características importantes e diferenciadoras de outros aglomerados e apresenta ainda na sua área geográfica um património natural invejável.

A sua localização entre o rio e o mar, a imagem que criou em tempos a nível turístico com as suas unidades hoteleiras, o património urbano característico, são elementos de cartaz que poderão facilitar a sua promoção.

E tudo isto para poder afirmar que Fão deverá ser repensado num amplo debate, onde serão analisados os eixos de progresso actuais e definidas estratégias que permitam otimizar os recursos naturais e humanos existentes.

A criação de alguns grupos de trabalho, formulando o convite a colaboradores que possam, trazer mais valias numa análise diversificada por sectores, iria permitir à autarquia um suporte importante para direccionar a sua actividade e liderar uma estratégia mais inteligente para esta Vila.

Não sendo uma ideia nova a nível do trabalho autárquico, esta fórmula vai incentivar o empenho de diversas entidades e pessoas a nível local e permitir a criação de alguns instrumentos de gestão para a Vila, traduzindo algumas sensibilidades e opiniões racionalmente formadas.

**OBRAS NO CORTINHAL
ATÉ QUANDO?**

As obras no jardim do Cortinhal, que tiveram algum avanço com a transplantação e plantação de árvores diversas, pararam de novo.

O aspecto tão desagradável de um jardim em obras torna-se negativo em qualquer localidade,

quando as obras se tonam morosas ou param.

Em Fão, o aspecto desagradável deste jardim já embaraça qualquer residente dada a localização do mesmo e a procura que se nota sobretudo aos fins-de-semana por parte das pessoas de fora.

É importante que se avance rapidamente e bem e que se definam com algum rigor os prazos da obra para que não se repitam cartazes de que Fão merece mais. Porque merece!

FALECIMENTO

No passado dia 11 faleceu Joaquim Vinha Novais que desempenhou diversos cargos associativos e autárquicos.

Foi durante os 2 últimos mandatos secretário da Junta de Freguesia e desempenhava ainda o cargo de secretário da Direcção dos Bombeiros, associação a que se ligou desde há bastantes anos em funções diversas.

Em todas as suas participações o sr. Joaquim Novais demonstrou sempre um grande empenho e rigor, sendo reconhecido por todos como pessoa de elevada estatura moral e forte voluntarismo.

Em todos os que com ele trabalharam, vai perdurar na memória a sua integridade, a sua auto-disciplina, a sua colaboração desinteressada, a satisfação de servir. Nunca manifestou satisfação por elogios ou homenagens públicas.

Agora que nos deixou, é o nosso coração de fangueiros que afavelmente lhe diz:

Obrigado, Sr. Novais!

EX.MAS COMISSÕES DE FESTAS

Idialize seu programa – Grupos: Portugueses e Espanhóis

Artistas: Nacionais

CONTACTE: Limar - Espectáculos Marinhas – Esposende

Tel./Fax.: (053) 962 433 ou 0936 2825013

OFERECE-SE

Empregada de
Comércio.
Fala Inglês e
Francês
(053) 871 511

Limpezas Foz do Cávado

Executamos todo o tipo de limpezas:

Limpezas industriais e domésticas
Lavagem de vidros e espelhos
Tratamento de pavimentos e alcatifas
Limpezas gerais de fim de obras
Serviços diários e periódicos

Rua José Vieira - Bloco A3 - Loja 1 - Tel/Fax (053) 966 065 - 4740 ESPOSENDE

S.B.L.

Assistência de pronto socorro
24 HORAS PERMANENTES

COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARROS E MATERIAL AUTOMÓVEL

Sede: Rua Comendador Rodrigo Leite, N.º 25
Telefs. (Resid.) 053 - 961719 - 964219* (Secção de Peças) 053 - 963689
Fax 962552 - Telemóvel - 0936 574519
Bouro - Gandra - 4740 ESPOSENDE

ESPOAUTO – COM. IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

AV. VALENTIM RIBEIRO, S/N – ESPOSENDE – TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13

Bouro - GANDRA — ESPOSENDE — Telef. (053) 96 19 38 (Oficina) – Telef. (053) 96 44 27 (Vendas)

**PEUGEOT**

SAÚDE INFANTIL

A VARICELA

A varicela é uma das mais conhecidas e populares doenças da infância. É extremamente contagiosa mas quase sempre benigna, sendo muito raros os casos em que é perigosa.

Esta doença é provocada por um vírus e tem a particularidade do mesmo, após a infecção aguda, ficar latente no organismo podendo reactivar-se mais tarde, frequentemente muitos anos mais tarde, manifestando-se então sob a forma de herpes zoster (a conhecida zona).

Quase todas as crianças têm, em qualquer altura da sua infância, varicela. É frequente o aparecimento de surtos em escolas e infantários.

O período de incubação é de cerca de 15 dias, isto é, duas semanas após ter contactado com o vírus a criança manifesta a doença. Esta começa geralmente por uma erupção cutânea, traduzindo-se numas manchas vermelhas na pele, nas quais se forma depois uma vesícula (pequena bolha) de conteúdo líquido. Estas lesões na pele predominam no tronco, podendo atingir o couro cabeludo e a boca e poupando as palmas das mãos e plantas dos pés. São

lesões típicas e suficientes para fazer o diagnóstico. Poderiam ser descritas, poeticamente, como "gotas de orvalho sobre pétalas de rosa". No princípio pode surgir um pouco de febre, que dura geralmente menos de três dias e nunca chega a ser alta. É comum o aparecimento de prurido nas vesículas, mas é conveniente evitar que a criança coce para prevenir a formação de cicatrizes após a cura.

Em geral a doença confere imunidade permanente; quem teve varicela uma vez, em princípio não volta a ter. Os recém-nascidos estão geralmente protegidos através da imunidade que receberam da mãe através da placenta e que dura até cerca dos 6 meses de vida.

A infecção dissemina-se essencialmente através do contacto directo com um doente. Estes são contagiosos desde um dia antes do aparecimento da erupção até que todas as vesículas tenham secado e formado crostas, o que demora cerca de 5 a 10 dias. A vesícula contém vírus vivos, o que não acontece com as crostas. Daqui se depreende que a evicção escolar deve durar até esta fase, em que as vesículas secaram todas, pelo menos uma semana.

Como disse no início, a varicela é quase sempre benigna sendo raros os casos em que é perigosa. Estes casos consistem em crianças com défices de imunidade, por exemplo leucemias, SIDA ou no recém-nascido. Quando uma grávida tem varicela num período que vai desde 5

dias antes até 2 dias depois do parto e o recém-nascido é infectado, pode desenvolver-se neste uma varicela generalizada e grave.

Nos adultos a doença é mais desagradável com febre alta e mais complicações que na criança.

As complicações da varicela na criança são poucas, podendo ocorrer pneumonia ou envolvimento neurológico, ambas raras e de gravidade variável.

É conveniente evitar o uso de salicilados (aspirina e seus derivados) pois está provado que o seu uso num contexto de varicela pode favorecer o desenvolvimento de determinado tipo de complicações neurológicas.

A doença é habitualmente tão benigna que requer apenas tratamento sintomático, isto é, para a febre, dores ou prurido. Reserva-se o tratamento com medicamentos antivíricos para as crianças com défices de defesas imunitárias, nas quais a varicela poderia ser muito grave.

Existe já um vacina para a varicela, estando em estudo a possibilidade do seu uso conjunto com a vacina anti-sarampo, rubéola e parotidite, que já se administra aos 15 meses.

Portanto, se o seu filho é saudável e apareceu com varicela, não se preocupe. Não é mais grave que uma vulgar constipação. No entanto não deixe de o levar ao médico. Ele confirmará o diagnóstico e aconselhá-lo-á sobre os medicamentos que deve tomar e evitar nesta altura, assim como o período em que deve cumprir evicção escolar.

MARINHAS

Cerca de 100 crianças
podem ficar sem ATL
já em Novembro

Tudo aponta para que as crianças das escolas de Goios, Cepães e Pinhote, deixem de frequentar, depois do seu horário escolar, a actividade de Tempos Livres (ATL) que vem sendo assegurada por quatro trabalhadoras, cujo vínculo respeita ao Centro de Emprego, entidade que as colocou nas referidas escolas para o exercício daquela actividade ocupacional.

Verifica-se, entretanto, a impossibilidade legal da permanência das referidas trabalhadoras, o que pode levar ao encerramento do ATL, já a partir do próximo mês de Novembro, inviabilizando assim a ocupação do tempo que medeia entre as 15,30 horas e a hora de saída dos respectivos pais dos seus empregos.

Segundo afirmações públicas do presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs, a autarquia está a envidar esforços, no sentido de ser encontrada uma solução, que passa naturalmente pela entrega daquela actividade às associações que possuem acordos com a Segurança Social para o efeito, não descurando, contudo, outras hipóteses, uma vez que a Junta não tem possibilidade para contratar as trabalhadoras em causa.

PEDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO
CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL

Realiza-se nos dias 23, 24 e 25 de Outubro, a nível nacional, o Peditório Anual da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), que espera contar com o altruísmo de todos.

As ofertas podem ser enviadas para a APPACDM - Av. da Liberdade, 134-6º Esqº, Braga.

AGRADECIMENTO

AO MENINO JESUS DE PRAGA POR GRAÇA CONCECIDA

REGIÃO DE TURISMO DO
ALTO-MINHO (COSTA VERDE)AVISO
CONTRATO A TERMO CERTO
RECTIFICAÇÃO

No Jornal de Notícias do dia 01 de Outubro de 1998, foi publicado com inexactidão o Aviso da Região de Turismo do Alto Minho (Costa Verde)

Assim, onde se lê: "Os cobtratos para os lugares acima mencionados, serão celebrados pelo período de seis meses", deve ter-se: O contrato para o lugar acima mencionado, será celebrado pelo período de três meses.

Região de Turismo do Alto Minho (Costa Verde), 08 de Outubro de 1998.

O Presidente,
(Dr. Francisco José Torres Sampaio)

Jornal
de Esposende

vende-se nos seguintes locais:

- Confeitaria «Nélia»
- Confeitaria Primorosa
- Serra da Sorte



- Quiosque Cine
- Bazar Serra
- Lojinha Dona Arminda



Simão Pedro Fialho

Médico Psiquiatra

Registo de Notas

pele Dr. Sobral Torres

(continuação da última página)

sivamente nas mesmas fronteiras rompam a camisa de força, está bem. Mas a nossa camisa, mesmo de tomentos, é suficientemente bem tecida dentro dela, do Minho ao Algarve."

Estou portanto bem acompanhado no meu pensar. Só resta aguardar pacien-

temente o resultado das urnas - que aceitei serena e democraticamente.

Que remédio...

27/09/98

M.S.T

sucessivos indigitado para o Prémio Nobel de Literatura, há dias atribuído a José Saramago que - apesar de assumido "comunista de sempre" - declarou discordar da "Regionalização". Sem comentários...

13/10/98

M.S.T

Em tempo: Miguel Torga foi em anos

RESTAURANTE
CHURRASQUEIRA

(SERVIÇO À LISTA)

ESPECIALIZADOS EM BANQUETES DE:

CONFRATERNIZAÇÕES - CASAMENTOS
BAPTIZADOS - COMUNHÕES
ANIVERSÁRIOS

COM CAPACIDADE PARA 900 PESSOAS

COZINHA REGIONAL — REFEIÇÕES ECONÓMICAS

RUA 15 de AGOSTO, Nº 10 - OUTEIRO - MARINHAS - 4740 ESPOSENDE
Telefs. (053) 961095 / 966817 - FAX (053) 966817

ALTERAÇÃO DO TRAÇADO DO IC1 PREJUDICA POPULAÇÃO DE CRIAZ

Em causa está o isolamento de 8 habitações do aglomerado habitacional de Criaz, em consequência da alteração verificada e a recusa na construção de uma passagem inferior conforme recomendação da Comissão de avaliação do Estudo de Impacto Ambiental, em alternativa ao realojamento das famílias isoladas, solução que não obteve a concordância das pessoas visadas.

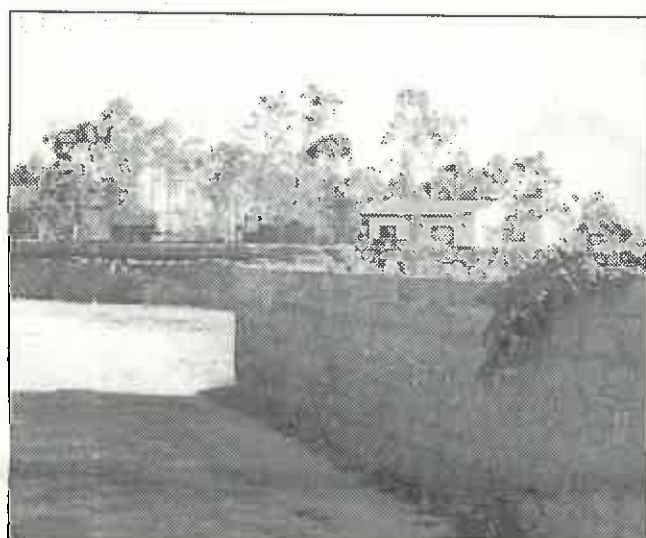
A questão resume-se tão só ao isolamento a que são votadas as populações e que mereceu reparo, logo na fase em que decorreu a consulta pública do Estudo de Impacto Ambiental, por parte dos municípios de Barcelos e Esposende, aos quais as populações daquele lugar pertencem.

Nessa altura foi feito "o alerta para o isolamento das habitações em causa e pedido

uma passagem inferior que permitisse àquela população relacionar-se, como sempre o fez, com o restante aglomerado", como sublinha o deputado Fernando Pereira em requerimento apresentado na Assembleia da República sobre as consequências da alteração do traçado do IC1 (Póvoa de Varzim/Apúlia), questionando porque razão "o empreiteiro prossegue a construção no citado local sem atender ao despacho da Srª Ministra do Ambiente".

Na realidade a titular do Ambiente despachou no sentido de serem cumpridas as recomendações da Comissão de Avaliação daquele Estudo que iam no sentido de solucionar o problema através de duas alternativas, uma delas a construção de uma passagem inferior no local, satisfazendo assim a população e as autarquias.

Segundo sabemos, também a Câmara Municipal de Esposende tem vindo a desenvolver esforços junto dos serviços responsáveis, no sentido do problema ser resolvido o mais rapidamente possível.



OS

OURIVESARIA SUÍÇA
A MELHOR OPÇÃO

OURO * PRATA * RELÓGIOS

Rua 1.ª de Dezembro, 35 - 4740 ESPOSENDE

FOTO BIT

de Carlos Augusto P. Bogo

Reportagens de Casamentos em vídeo com montagens VHS e fotografias - revelações de filmes reproduções preto e branco e passes rápidos.

Rua José Vieira, 13 • Telef. (053) 964 855 - 4740 ESPOSENDE

AGENDA

EXPOSIÇÕES

- No Centro de Saúde de Esposende encontra-se patente ao público até ao próximo dia 30 de Outubro uma exposição de Artes Plásticas;

- Durante o corrente mês, nas instalações das Piscinas Municipais, António Teixeira Dias expõe uma diversificada colecção de conchas.

DEBATE

- No Auditório do Turismo, realiza-se amanhã, dia 16 de Outubro, uma sessão debate sobre a Regionalização, com a presença do deputado Europeu Honório Novo e do Prof. Manuel Carvoeiro.

Programa PROFAP

Programa Integrado de Formação para a Modernização da Administração Pública

Submedida 1.2.:

Formação de Pessoal Técnico Profissional e Administrativo da Administração Central

Técnicas de Secretariado e Microinformática Aplicadas à Administração Pública

Duração: 90 horas
Período de Realização: de 29 de Outubro a 30 de Dezembro de 1998

Procedimento Administrativo

Duração: 30 horas
Período de Realização: de 17 de Outubro a 7 de Novembro de 1998

Submedida 1.5.:

Formação de Pessoal Técnico Profissional e Administrativo da Administração Local

Introdução à Contabilidade Patrimonial

Duração: 21 horas
Período de Realização: de 28 de Outubro a 6 de Novembro de 1998

Contabilidade Patrimonial e Prestação de Contas

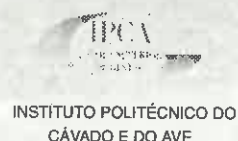
Duração: 30 horas
Período de Realização: De 16 a 26 de Novembro de 1998

Fiscalidade: IVA e IRS

Duração: 30 horas
Período de Realização: de 2 a 17 de Dezembro de 1998

Informações e Inscrições:

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
Escola Superior de Gestão
Urbanização Quinta da Formiga, Edifício Panorâmico II, Lote 3
4750 Arcozelo BCL
Telef.: (053) 8002260 Fax: 812461


INSTITUTO POLITÉCNICO DO
CÁVADO E DO AVE



Com o apoio do Fundo Social Europeu e do Estado Português



ALBINO REGADA
Construções, L.da

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Apartamentos • Lojas • Lotes • Escritórios • Terrenos

Rua Comércio da Póvoa, 18
Telefone (052) 61 67 70 - 4490 PÓVOA DE VARZIM • Escrit.: APÚLIA - Tel. (053) 98 3972
Telem. 0936 430441

Eng^o Manuel Fernandes Ribeiro (PSD):

Obviamente digo **NÃO**

Como é do conhecimento geral o próximo dia 8 de Novembro os eleitores serão chamados às urnas para se pronunciarem em referendo sobre a regionalização.

O referendo é de longe o instrumento mais democrático que o eleitor tem no nosso sistema político vigente, ou seja está nas suas mãos decidir sobre algo de concreto para o País.

Na última Revisão Constitucional possível introduzir este instituto de consulta popular, no entanto, pelo que aconteceu no referendo da despenalização do aborto, um passo importante e útil foi dado, pois corrigiu uma Lei da Assembleia da República do PS, que nas costas da maioria dos portugueses queria implantar tal Lei, que pelos vistos não era do seu agrado.

Nó que respeita à consulta sobre a regionalização tal similitude acontece.

A saber:

Foi "decidido" em "negociata" entre o Partido Socialista e Partido Comunista o mapa das regiões.

No entanto, por imperativo constitucional, por proposta do Partido Social Democrata (PSD) que a regionalização e o mapa em concreto só poderiam ser implementados após prévia consulta popular em referendo.

Por outro lado, o avançar com a

regionalização é um tiro no escuro pois não estão garantidos os meios e as condições para uma reforma de tal tipo.

Hoje, a regionalização é um factor de instabilidade e se avançar torna-se irreversível, ou seja não é passível de correção e divide profundamente os portugueses. Veja-se que em todos os partidos há personalidades gradações que divergem uma das outras.

Como é possível avançar com tal desiderato, em que em vez de ser um factor de união, é pelo contrário um factor de desunião profunda.

Por outro lado, Portugal é um Estado-Nação dos mais antigos da Europa, se não o mais antigo, sem diferenças linguísticas ou acidentais, a não ser os Açores e a Madeira, que já estão regionalizados, pelo que, a implementação das regiões no continente será por esta via mais um factor forte de desunião.

A regionalização é a introdução de mais um factor de burocracia e despesas ou seja, vamos introduzir na Administração mais um nível de poder e despesa com todos os inconvenientes conhecidos. Parece que já não pagamos impostos, taxas, licenças suficientes pelo que é necessário, na óptica do PS aumentar ainda mais os impostos.

Por outro lado, ninguém explica porque serão oito regiões e não

cinco ou dez. Onde estão os estudos de tal opção? Porque se optou por a divisão entre o litoral e o interior? Quais as competências das mesmas? À custa de quem? Do Governo Central? Dos Municípios? Ou vão ser criadas antecipadamente novas competências para satisfazer e justificar as regiões? Onde se situam as capitais? Ou haverá como já vi escrito várias capitais dentro da mesma região para satisfazer as clientelas? Enfim um rol de dúvidas e de confusões.

Por outro lado e socorrendo-nos do mapa proposto, já repararam que algumas das regiões parecem feitas à medida de alguns autarcas socialistas, que por não terem ascendido ao Governo e estarem esgotados nos seus municípios, pretendem um novo palco para se manterem no poder, ou seja fazem-se regiões à medida, como no alfaiate, e não regiões de dimensões razoáveis e eventualmente com massa crítica para terem viabilidade.

Pergunta-se, está tudo bem na situação actual?

É evidente que não.

Mas a solução, hoje, não passa pela regionalização mas sim por duas ordens de soluções.

Ou seja:

- Desconcentração e descentralização dos serviços da Administração Pública e do Governo.

- Reforço das competências e meios financeiros dos Municípios, Associações de Municípios e Áreas Metropolitanas e, eventualmente com a criação de novas Áreas Metropolitanas. Quanto à desconcentração e descentralização depende única e exclusivamente do Governo, e podem ser feitas de imediato, e quando temos um Primeiro Ministro que diz que tem competências a mais, então porque está à espera para desconcentrar e descentralizar. Verifica-se que o discurso é um e a prática é outra totalmente diferente.

Quanto ao esforço dos Municípios, Associação de Municípios e Áreas Metropolitanas, está longe de estar esgotado o actual modelo, quer em competências quer em meios.

Há estudos que apontam no sentido de poderem ser triplicadas as competências e os meios para os municípios, sem qualquer perigo de rotura, e com as vantagens evidentes de tal opção.

Este é apenas um pequeno contributo da minha parte sobre esta questão da Regionalização. Muito mais poderia aduzir, mas julgo que aponte os aspectos mais essenciais dos perigos da regionalização e da opção alternativa que deverá ter lugar ou seja um esforço forte do Municipalismo.

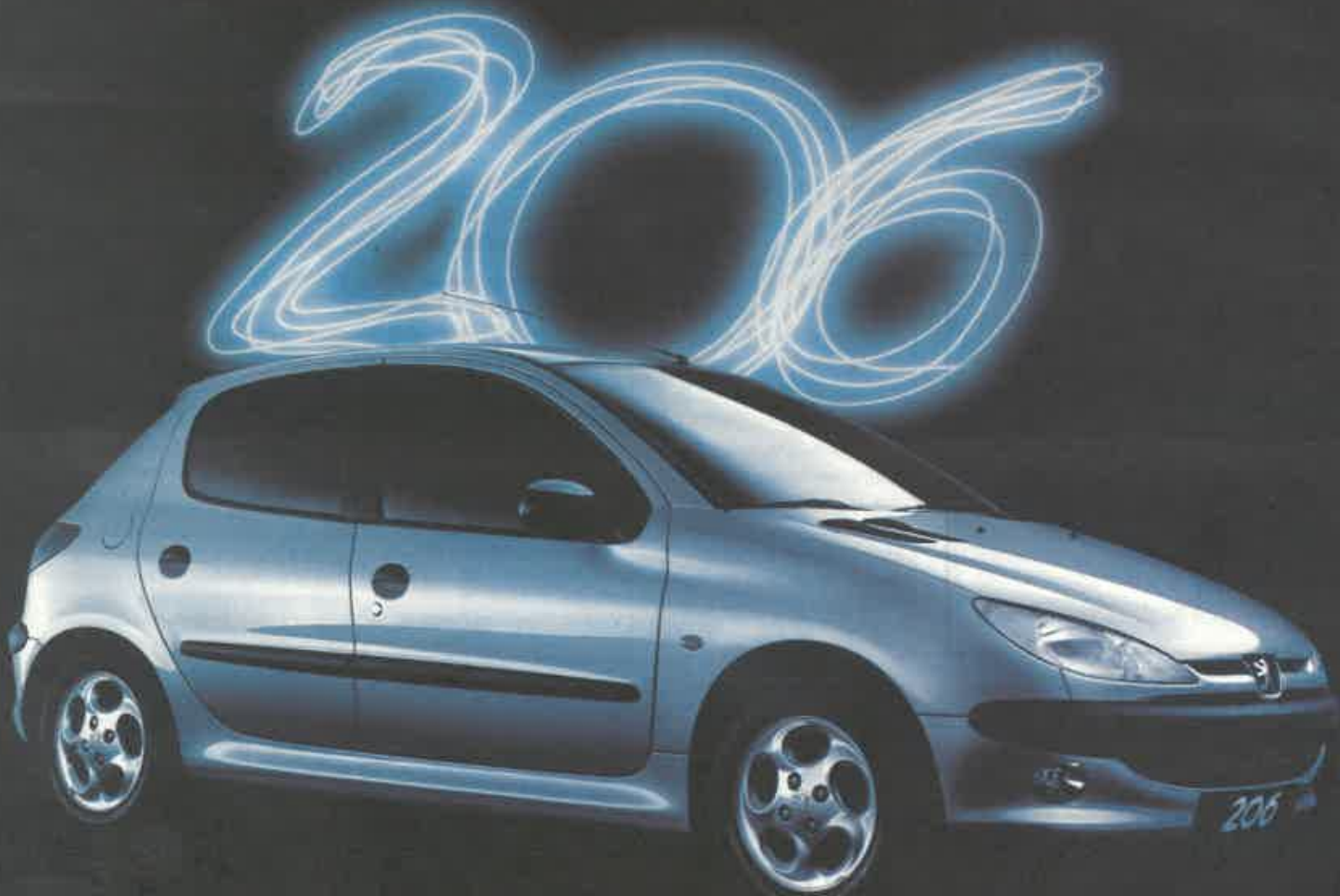
Para terminar e por tudo o que é dito no presente contributo e por muito mais que se poderia dizer, **OBVIAMENTE DIGO NÃO** às duas perguntas do Referendo.



Manuel Fernandes Ribeiro,

Eng^o Técnico Civil, militante do Partido Social Democrata (PPD/PSD), desde 1980, candidato à Câmara Municipal de Esposende nas eleições de 1979 e 1985, tendo exercido funções de Vereador nos respectivos mandatos.

Um automóvel brilhante



Venha experimentá-lo na ESPOAUTO

Prof. Manuel Carvoeiro (PCP):

É urgente votar "SIM"

A regionalização é necessária, justa e constitucional. É um elemento importante para o aprofundamento da democratização do nosso país e, naturalmente, para a modernização do Estado de Direito.

É importante referir que além da sua consagração constitucional a regionalização recebeu a concordância de 211 Assembleias Municipais (entre 275), as quais apontaram para a instituição em concreto de oito regiões administrativas. Este facto deita por terra a afirmação expendida pelo PP/PSD quando falam numa negociata entre o PS e o PCP. Todo o processo foi claro em sede Parlamentar e com uma grande participação dos eleitos locais.

Regionalizar é na sua essência o aprofundamento da participação das populações na construção do seu destino. Na construção democrática do Estado falta apenas instituir as autarquias administrativas de âmbito regional.

Com a regionalização, rumo certo para o desenvolvimento, aumentará a coesão nacional por via da correcção das actuais assimetrias entre o litoral e o interior... Não tenho dúvidas que com a instituição das regiões administrativas teremos um maior respeito pela autonomia municipal. De resto, as competências dos Municípios não podem ser prejudicadas em função da existência das regiões conforme decorre da própria Constituição da

República Portuguesa. Haverá um maior reforço da iniciativa intermunicipal, optimização de recursos financeiros, materiais, técnicos e humanos no quadro de um desenvolvimento conjunto harmonioso, integrado e sustentável.

Os defensores do "não", na sua maioria afectos à direita mais retrógrada estão com medo de perder a sua influência em áreas importantes de decisão local e por isso usam, não uma argumentação esclarecedora e intelectualmente honesta, mas optam por envenenar os portugueses com sofismas, falácias, terrorismo verbal e muitas inverdades, tudo isto traduzido em ideias que, com o passar do tempo, começam a enojar a opinião pública! Falam em mais burocracia, mais tachos, mais despesas e no retalhar do país. O que se torna importante dizer é que a burocracia não aumentará, pois haverá transferência de funcionalismo central para órgãos regionais. Os 18 governantes civis nomeados, logo não eleitos, com todos os seus serviços passarão para as futuras oito regiões. As cinco Comissões de Coordenação (CCRs) com 20 direcções e outras tantas divisões serão extintas e, com elas, desaparecerão tachos e caciques para darem lugar a órgãos regionais com rosto, com gente eleita através do voto popular. É bom que se lembre que os mentores da argumentação em favor do "não"

já têm a regionalização que lhes convém, que são as cinco CCRs antidemocráticas, pois não estão legitimadas pelas populações. Estas CCRs gerem mais de 60 milhões de contos do orçamento Geral do Estado e mais 400 milhões de contos dos fundos comunitários. É todo este quadro que a direita pretende manter inalterado, verdadeiro labirinto invisível e misterioso onde abundam os caminhos tortuosos e injustos das actuais burocracias regionais. Sobre tudo isto o PP/PSD não falam e não querem ouvir falar. Ao contrário, com a regionalização feita nos termos constitucionais todos nós saberemos a quem pedir contas se os programas dos eleitos regionais não forem cumpridos ou se não estivermos contentes com as medidas e acções adoptadas. É seguramente preferível criticar e responsabilizar eleitos que não cumprem os seus deveres perante as populações e sujeitá-los à pública prestação de contas e ao voto popular, do que manter funcionários que ninguém conhece nomeados pelo Administração Central e que decidem nos Gabinetes dos problemas das regiões e da aplicação de muitos milhões de contos. É aliás curioso verificar que é no PSD que estão vários dos maus exemplos (e partidários do "não") normalmente apontados como riscos da regionalização.

Quanto ao país dividido em

retalhos! Grande mentira! Será que o país se encontra esquarterado em 4241 freguesias? Teremos 305 bocados de território tantos quantos os Municípios que compõem Portugal? Está o país partido em virtude da existência constitucional de 2 regiões autónomas? A direita é mentirosa, mente à boca cheia e com a argumentação conhecida pretende lançar preconceitos, dúvidas, desconfianças e interrogações em gente bem intencionada. É bom que se diga que toda a estratégia do PP e do PSD está montada tendo como horizonte as próximas eleições legislativas e não uma convicção profunda antiregionalista. Não se pode por causa de interesses meramente político-partidários sacrificar uma reforma

administrativa fundamental!!!

É urgente deitar por terra a demagogia de Paulo Portas e Marcelo. O PP e o PSD aprovaram a última revisão Constitucional que mais uma vez contemplou a criação das regiões administrativas e votaram a respectiva lei quadro. No presente aparecem a exhibir monumentais cambalhotas e a dar o dito por não dito, mentindo sem vergonha a todos os portugueses. São políticos sem palavra que desvirtuam a nossa democracia.

É urgente uma resposta firme a estes senhores e seus seguidores, votando duplamente "SIM" no referendo de 8 de Novembro. Para que Portugal acompanhe definitivamente nos trilhos da modernização e do progresso a larga maioria dos seus parceiros da União Europeia.



Manuel Fernando Morgado Carvoeiro,

Professor, diplomado em Administração Educacional, pela Universidade do Minho, militante do Partido Comunista Português (PCP), desde 1979, candidato a Deputado nas Eleições Legislativas de 1995.



CLÍNICA PARTICULAR de BARCELOS

Qualidade
de Saúde
Qualidade
de Vida

Ao seu alcance, um Plano de Saúde que vai de encontro às suas necessidades.
24 Horas por dia!



Ao aderir ao nosso Cartão de Utente, beneficie de descontos nas Consultas e nas Diárias hospitalares.*

Qualidade de Saúde

Clinica Geral (atendimento permanente) • Enfermagem (atendimento permanente) • Cirurgia Geral • Neurologia • Medicina Interna • Urologia • Pediatria • Pneumologia / Alergologia • Otorrinolaringologia • Dermatologia • Ortopedia • Oftalmologia • Nutrição • Psicologia • Obstetrícia / Ginecologia • Gastroenterologia com Endoscopia alta e baixa • Cardiologia • Radiografia • Ecografia • T.A.C. • Anatomia Patológica • Análises Clínicas • Mamografia • Endocrinologia • Neurocirurgia • Cirurgia Plástica e Estética

*Peça mais informações para saber de todas as vantagens que lhe oferece o Cartão de Utente.

Clinica Particular de Barcelos • Lugar de Mereces, Barcelinhos
4750 Barcelos .Tel.: 053 839250 .Fax: 053 839253

(Do «Jornal de Esposende», N.º 393, de 15-10-1998)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

MANUEL DOS PASSOS PEREIRA FERREIRA, Escriturário Superior deste Cartório:

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número trinta e três-E, de folhas cinco e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com a data de hoje, na qual MANUEL DE SOUSA CASEIRO e mulher MARIA CRISTIANA MOREIRA ROLO CASEIRO, que também usa e é conhecida por CRISTIANA ALVES ROLO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, do concelho de Esposende, onde residem no lugar de Guilheta, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

Número um - Prédio urbano composto por casa térrea, recreio ou logradouro, situado no lugar da Guilheta, da freguesia de Antas, do concelho de Esposende, com a área coberta de oitenta e quatro metros quadrados e logradouro com cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel de Sousa Caseiro, do nascente com Carlos Alves Caseiro e do Poente com Domingos Gonçalves Cardante, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 72, com o valor patrimonial de 7 503\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Número dois - Prédio rústico composto por pinhal e mato, no sítio da Pedra de Deveza, daquela freguesia de Antas, com a área de dois mil quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Alves Azevedo, do sul com herdeiros de Cândido Meira Viana, do nascente com caminho e do poente com Manuel Cruz Gonçalves, não descrito na citada Conservatória e inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 2298 (antigo 2031), com o valor patrimonial de 4 992\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Número três - Prédio rústico composto por pinhal e mato, no sítio do Monte de Guilheta, da mencionada freguesia de Antas, com a área de duzentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com António Cardante Barros e do sul e poente com Carlos Costa Cardante, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2353 (antigo 2036), com o valor patrimonial de 396\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Número quatro - Prédio rústico composto por cultura de regadio e videiras em ramada, no sítio da Eira de Baixo, da dita freguesia de Antas, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Gonçalves Rolo, do sul com Eduardo Pereira Viana, do nascente com Cândido Pires Lapeiro e do poente com Domingos Martins Ledo, não descrito na citada Conservatória e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2521 (antigos 2269 e 2270), com o valor patrimonial de 7 072\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Número cinco - Prédio rústico composto por ideias em ramada, no sítio do Lugar, da indicada freguesia de Antas, com a área de quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte e sul com caminho, do nascente com Manuel Gonçalves Chasco e outro e do poente com Manuel Sá, não descrito na indicada Conservatória e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2636 (antigo 2042), com o valor patrimonial de 5 284\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Número seis - Prédio rústico composto por videiras em ramada, no sítio do Mato Louro, da mencionada freguesia de Antas, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com caminho, do sul com Serafim Martins Vitorino, e do poente com Hilário Meira Rolo, não descrito na aludida Conservatória e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2947 (antigo 2712), com o valor patrimonial de 1 352\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Número sete - Prédio rústico composto por cultura de regadio, no sítio da Belida, da freguesia de Belinho, do concelho de Esposende, com a área de duzentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Vitória Pereira Ferreira, do sul com Manuel Cruz Caseiro, do nascente com António Rodrigues Cunha e do poente com Manuel Gonçalves Couto, não descrito na indicada Conservatória e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 98 (antigo 2208), com o valor patrimonial de 1 893\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Número oito - Prédio rústico composto por cultura de regadio, no mencionado sítio da Belida, com a área de novecentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Pedreira Rodrigues, do sul com Maria Emilia Matos Vitorino, do nascente com Manuel Cruz Caseiro e do poente com caminho, não descrito na referida Conservatória e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 103 (antigo 2213 e 2214), com o valor patrimonial de 7 613\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Germana Alves Moreira, viúva e Gisela Alves Rolo, solteira, maior, residentes que foram naquela freguesia de Antas.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, habitando o urbano, cultivando os rústicos, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCUPIÃO, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 7 de Outubro de 1998.

O Escrit. Sup.
(Manuel dos Passos Pereira Ferreira)

(Do «Jornal de Esposende», N.º 393, de 15-10-1998)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 8 e seguintes do livro de escrituras diversas nº 33-D, deste Cartório com a data de, 7 de Outubro de 1998, na qual:

ALBERTO DE SÁ PALMEIRA e mulher MARIA AMÉLIA ROÇAS PIRES, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar das Lages, da freguesia de Vila Chã, deste concelho.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por cultura, no sítio de Pedalva, da freguesia de Vila Chã, deste concelho, com a área de mil duzentos metros quadrados, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul e nascente com Manuel Pires Boaventura, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1 717, (artigos antigos 747 e 751) com o valor patrimonial de 1.436\$00 e o atribuído de QUINHENTOS CONTOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal de Albino José Pires e mulher Maria Gonçalves Rosas, residentes que foram na dita freguesia de Vila Chã.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCUPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 7 de Outubro de 1998.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

(Do «Jornal de Esposende», N.º 393, de 15-10-1998)

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE**ANÚNCIO****(2ª Publicação)**

DOUTORA MANUELA MARIA MARQUES TROCADO, Juíza de Direito do 1º Juízo do Tribunal Judicial de ESPOSENDE:

FAZ SABER que na EXECUÇÃO ORDINÁRIA Nº 319/97 do 1º Juízo, movida por BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, com sede na Av.º 5 de Outubro, 175 - Lisboa, à executada IRMÃOS GOMES TOMÁS-MADEIRAS, LDA, e outros, com última sede conhecida no lugar de Guilheta, Antas, Esposende, é esta Executada citada para, no prazo de VINTE DIAS, deduzirem oposição, pagarem ao exequente a quantia de 1.562.222\$00, juros e custas ou nomearem bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido esse direito ao exequente, prazo esse que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, encontrando-se nesta Secretaria à disposição da citanda os duplicados da petição inicial.

Esposende, 15 de Setembro de 1998.

A Juíza de Direito,
a) Dr.ª - Manuela Maria Marques Trocado
O Escrivão Adjunto,
a) - Raúl Alves de Matos Ferreira

(Do «Jornal de Esposende», N.º 393, de 15-10-1998)

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE**ANÚNCIO****(2ª Publicação)**

DOUTORA MANUELA MARIA MARQUES TROCADO, Mmª Juíza de Direito do 1º Juízo do Tribunal Judicial de ESPOSENDE:

FAZ saber que na Execução Ordinária Nº 320/97 do 1º Juízo, movida por Banco Nacional Ultramarino, S.A., com sede na Avenida 5 de Outubro, 175, em Lisboa, contra o executado JOSÉ AUGUSTO SOUSA FERNANDES, casado, com última residência conhecida na Quinta da Formiga, Edifício Amores, apartado 2523, Arcozelo, Barcelos, actualmente a residir em parte incerta, é este Executado citado para, no prazo de VINTE DIAS, deduzir oposição à execução, pagar à exequente a quantia de 1.734.363\$00, (Um milhão setecentos e trinta e quatro mil trezentos e sessenta e três escudos) acrescida de juros e custas ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido esse direito à exequente, prazo esse que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, encontrando-se nesta Secretaria à disposição do citando o duplicado da petição inicial.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares que a lei designa.

Esposende, 16 de Setembro de 1998

A Juíza de Direito
as) Manuela Maria Marques Trocado
O Escriturário,
José Carlos

(Do «Jornal de Esposende», N.º 393, de 15-10-1998)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 98 e seguintes do livro de escrituras diversas nº 32-E, deste Cartório foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 6 de Outubro de 1998, na qual:

AMÉRICO ALMEIDA DE SÁ e mulher IDALINA FERREIRA NEVES, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Outeiro, freguesia de Belinho, concelho de Esposende.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

Número um - Prédio urbano composto por casa com um pavimento destinada a habitação, com sotão, dependência e logradouro, situado no lugar de Outeiro, da freguesia de Belinho, do concelho de Esposende, com a área coberta de noventa e dois virgula dezasseis metros quadrados, dependência com noventa e três virgula oito metros quadrados e logradouro com cento e quarenta e sete virgula sete metros quadrados, a confrontar do norte com Firmino Leite Carvalho, do sul com António Dias Cunha, do nascente com Américo Almeida de Sá e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 695, com o valor patrimonial de 208 915\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Número dois - Prédio rústico composto por pinhal, mato e cultura de regadio, no sítio de Barreiros, daquela freguesia de Belinho, com a área oitocentos virgula sete metros quadrados, a confrontar do norte com Firmino Leite Carvalho, do sul com António Dias Cunha, do nascente com Torcanto Fernandes Gomes e do poente com Idalina Ferreira Neves, não descrito na citada Conservatória do Registo e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 936 (antigos 1874 e 1875), com o valor patrimonial de 2 496\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Pascoal Fernandes Marques e mulher Maria Providência Martins Rei, residentes na freguesia de Mar, deste concelho, e Alfredo Pereira Fernandes Lima, viúvo, residente naquela freguesia de Belinho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, habitando o primeiro, cultivando o segundo, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCUPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 6 de Outubro de 1998.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

(Do «Jornal de Esposende», N.º 393, de 15-10-1998)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 45 e seguintes do livro de escrituras diversas nº 31-E, do Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 22 de Setembro de 1998, na qual:

ANTERO DA COSTA GOMES e mulher MARIA EMÍLIA DA SILVA MARTINS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Perelhal concelho de Barcelos, e ela da freguesia de Vila Chã, deste concelho.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por cultura e videiras em ramada, no sítio da Arrepiada, da freguesia de Vila Chã, deste concelho, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Florindo José Barbosa, do sul com José Pimenta Pires, do nascente com manuel da Silva Marrucho, e do poente com caminho, não descrito na conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1 733 (artigo antigo 720) com o valor patrimonial de 9.984\$00 e o atribuído de DEZENTOS CONTOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Valentim Gonçalves Neiva e mulher Maria da Torre, e residentes que foram naquela freguesia de Vila Chã.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCUPIÃO, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

PRÉMIO NOBEL

Foi atribuído este ano o Prémio Nobel da Literatura, a José Saramago, distinguindo pela primeira vez um escritor de língua portuguesa.

Há muito tempo que a Academia deveria galardoar um escritor de expressão portuguesa, figurando, nomes como o já desaparecido Miguel Torga, Jorge Amado no Brasil, Mia Couto de Moçambique, entre muitos outros.

O Nobel distinguiu um escritor polémico, embora com uma vasta cultura e com uma obra extensa, destacando-se "O Memorial do Convento", "O Ensaio sobre a cegueira", "Jangada de pedra" e o mais polémico de todos os livros "O Evangelho segundo Jesus Cristo", que desencadeou uma onda de protesto no seio da Igreja Católica.

José Saramago nascido na Golegã, há mais de 70 anos, numa família humilde, cedo teve que trabalhar, abandonando os estudos, ingressando como aprendiz de serralheiro mecânico. Conheceu várias profissões, trabalhou em jornais, acabando por entrar na escrita, a sua vocação, e a sua ocupação permanente.

Francisco Ramalho



Saramago é uma personalidade controversa, a sua escrita aborda temas que por vezes choca alguns e provoca atritos em camadas mais ortodoxas da nossa sociedade.

Saramago fala de temas, como a condição humana, a sua dignidade, a desigualdade entre ricos e pobres, a sua visão sobre o estado das coisas no mundo, os conflitos de interesses.

A sua maior divergência foi com a Igreja, com o livro "O Evangelho segundo Jesus Cristo", em que o escritor falou da sua visão da religião cristã; a mim não me cabe tecer juízos de valor sobre a obra; concordando ou não, ele deu a sua perspectiva sobre questões da Igreja.

José Saramago é um escritor que gosta de chocar a opinião pública, contudo é um dos escritores mais vendidos em todo o mundo, tendo em Espanha o ponto alto da sua popularidade.

A literatura Portuguesa precisava deste incentivo, num País onde os hábitos de leitura são os mais baixos da Europa, e a escrita pouco motivada pelo Estado.

A identidade de um povo avalia-se pela sua cultura e pelos seus autores, e por isso devem existir escritores que falem de temas diversos, que exponham os problemas das gentes e lugares, pois só uma cultura forte e dinamizada pode manter viva a identidade e soberania nacional de um país.

20 ANOS

REGULAMENTO DO CONCURSO

A Sociedade Editora Jornal de Esposende, Limitada, com sede na Rua 1º de Dezembro, 4 - 1º Esq., em Esposende, vai levar a efeito, a partir de 15/10/98 e até 1/12/98, um concurso publicitário com a atribuição de prémios por sorteio que denominou "20 ANOS", obedecendo ao seguinte regulamento:

1º. O concurso destina-se a todos os assinantes do *Jornal de Esposende* com a sua assinatura em dia e que enviem, pelo correio, em sobrescrito selado os boletins inseridos nas edições de 15/10, 01/11, 15/11 e 01/12, que não sofrerão qualquer aumento de preço em virtude da realização do concurso.

Não serão, porém, admitidos ao concurso os sócios da Sociedade promotora do concurso, nem os elementos directivos, colaboradores e correspondentes do JE, ou seus familiares directos, até ao 3º grau da linha recta.

2º. A promotora do concurso à medida que for recebendo os sobrescritos, verificará se os mesmos reúnem as condições indicadas no presente regulamento. Os sobrescritos que não reúnem as mencionadas condições serão eliminados pela promotora do concurso que os apresentará ao representante do Governo Civil na altura do apuramento respectivo.

3º. a) A identificação dos concorrentes será feita através dos boletins publicados nas edições já referidas do *Jornal de Esposende*, nos quais indicarão nome e morada.

b) Em cada uma das edições referidas na condição 1ª. será publicado um boletim com os elementos mencionados na alínea anterior e uma questão sobre a actividade informativa do Jornal de Esposende durante os últimos 20 anos.

4º. a) Só serão admitidos ao concurso os sobrescritos que tenham marca comprovativa de terem sido enviados através dos CTT.

b) Só serão considerados válidos para o sorteio os concorrentes que tenham a sua assinatura em dia, correspondente a 1998, até à data do sorteio.

c) Só serão admitidos ao concurso, ainda, os sobrescritos recebidos pela requerente no prazo de 10 dias, após a data da edição correspondente, em envelope e através dos CTT para o seguinte endereço: Jornal de Esposende, Rua 1º de Dezembro, 4-1º Esq., Apartado 32 - 4740 Esposende.

d) Os sobrescritos deverão mencionar somente o endereço na condição mencionada na alínea anterior, omitindo quaisquer outro elemento de identificação do remetente.

5º. a) O sorteio realizar-se-á através da extracção dos sobrescritos de um recipiente a esse fim destinado, deste retirando tantos sobrescritos quantos os prémios em disputa.

b) Verificadas o cumprimento das condições do presente regulamento, o incumprimento implicará a retirada do número de sobrescritos quantos os prémios em disputa.

c) No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais que um prémio só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até receberem em concorrentes ainda não premiados.

6º. As condições de apuramento dos concorrentes far-se-ão na sede do *Jornal de Esposende*, na Rua 1º de Dezembro, 4 - 1º Esq., na cidade de Esposende, pelas 19 horas, do dia 15 de Dezembro de 1998, e a determinação dos contemplados no mesmo local e à mesma hora do referido dia, sendo publicados na edição do Jornal de Esposende (especial de Natal), de 21/12/98.

7º. Os prémios a atribuir são os seguintes:

1º Prémio: 1 viagem à Madeira, para 2 pessoas, em avião e estadia de fim-de-semana, em regime de ½ pensão em Hotel de 4 estrelas, no valor comercial de 156 648\$00.

2º Prémio: 1 computador Caixa Minitower AT CE, MB M592 512KB jumperless, memória 16MB EDO RAM, Disco Rígido 2,1 GB UDMA, Placa de Vídeo PCI 1MB, CD-ROM 32X e Placa de Som 3D, Colunas de Som 60W, Monitor Samtrom digital de 14", Processador de 266MHz, no valor comercial de 150 000\$00.

3º Prémio: 1 noite no Casino da Póvoa de Varzim, com jantar e espectáculo incluído, para 2 pessoas, e 2 cadernetas de 30 entradas cada para as Piscinas Municipais, no valor comercial global de 60.000\$00.

8º. Os prémios referidos na condição 7ª. deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data da realização do sorteio, na sede do *Jornal de Esposende*, das 10 às 12 horas e das 14 às 17 horas, diariamente, com excepção de sábados, domingos e feriados.

9º. A publicidade do concurso será feita através do próprio *Jornal de Esposende*.

10º. A Sociedade Editora Jornal de Esposende, Lda, obriga-se a fazer anunciar pelos meios de publicidade mencionados na condição 9ª., o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

11º. A Sociedade compromete-se a apresentar no Governo Civil de Braga, no prazo de oito dias, a contar do termo final daquele a que alude a condição 8ª., declaração dos premiados com a assinatura e a indicação feita pelo mesmo número, data e entidade emitente do respectivo bilhete de identidade, comprovativa do recebimento do prémio.

12º. No caso dos prémios não serem reclamados no prazo devido ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição 11ª. propõe-se que os prémios no seu valor comercial revertam para o estabelecimento de Utilidade Pública a designar pelo Ex.mo Senhor Governador Civil, no prazo de 30 dias, a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizar, por qualquer circunstância - incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso, de algumas das cláusulas estabelecidas para o mesmo -, o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

13º. A Sociedade compromete-se a confirmar, por escrito, ao Governo Civil, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

14º. Através de todos os meios publicitários, indicados na condição 9ª. serão dados a conhecer ao público o local, dia e hora da realização das operações e determinação dos contemplados.

(Este concurso foi autorizado pelo Governo Civil de Braga - Autorização nº 45/98, de 13/10).

MANUEL VIEIRA SEGUROS SOLUÇÕES SEGURAS

Rua 1.º de Dezembro - Edifício Royal - 2.º D.º Trás
4740 ESPOSENDE - Telefone 966100

ARQUITECTO

José Augusto Martins

Formado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Rua José Teixeira n.º 30 - 4740 FÃO
Telef. / Fax: 053. 98 35 83



1ª Pergunta: Jornal de Esposende mudou de propriedade ao fim de 10 anos de existência. Qual o nome da sociedade que nessa altura se constituiu e a partir de que edição foi actualizada a ficha técnica?

Resposta: _____

Concorrente: _____

Nome _____

Profissão _____ **Idade** _____

Morada _____ **Telef.:** _____

Localidade _____ **Código Postal** _____

Patrocínios:



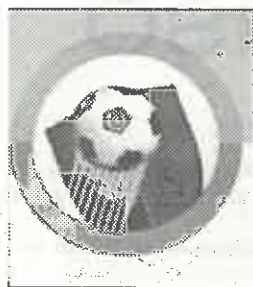
ESPOSENDE RÁDIO

93.2 FM

sintonia todo o dia

FUTEBOL

Autor e coordenador: Paulo Gonçalves



Campeonato Nacional da II Divisão de Honra

ESPOSENDE, 2 - LEÇA, 1

Mais um candidato a tropeçar...

À sexta jornada apareceu a vitória

À 6ª Jornada foi de vez, o Esposende após 5 empates consecutivos, derrotou o Leça por 2-1, em partida realizada no Estádio Padre Sá Pereira.

Os encarnados da Foz do Cávado dominaram todo o encontro, criando inúmeras oportunidades de jogo.

Como afirmou no final do jogo, Luís Campos, o técnico

esposendense, "quebrou-se o enguiço". Apesar de tudo foi necessário sofrer até ao fim do encontro.

O Leça candidato a subir, contra a corrente de jogo acabou por inaugurar o marcador aos 12 minutos, após remate certo do espanhol Fran.

A pressão esposendense sufocou por completo a formação Leceira, e José Carlos

Barbosa empatava a partida ao minuto 23.

Na jogada seguinte Augustine com a baliza escancarada acabou por fazer o mais difícil, atirou a bola ao lado da baliza forasteira.

O Esposende, continuou a pressionar, como lhe competia para ganhar o desafio.

Logo no início da 2ª parte o Leça mostrou-se mais

ofensivo, mas os esposendenses, com a entrada de Rossi e Tiago Marques, substituindo, respectivamente Augustine e Jó, voltaram a carregar no acelerador com jogadas bem traçadas e mesmo a terminar a partida Tiago Marques rompeu a defensiva contrária e marcou o golo que deu a 1ª vitória do Esposende no Campeonato da Divisão de Honra.

A actuação do árbitro Carlos Basílio, de Lisboa foi bastante contestada pelo técnico Leceiro, Joaquim Teixeira, que acabou por ser advertido, pelo Juiz ao longo do jogo, esteve irregular evidenciando dualidade de critérios no ajuizar de lances.

A vitória do Esposende não sofre qualquer contestação, apesar do treinador adjunto do Leça se ter queixado da "tourada que houve", reconhecendo contudo que não perderam "por causa disso".

Estádio Municipal Pe. Sá Pereira
 Árbitro: Carlos Basílio (Lisboa)
 Auxiliares: Ricardo Santos e Carlos Carmo
 4º Árbitro: Arlindo Santos

EQUIPAS

ESPOSENDE	LEÇA F. C.
Vital	Jovanovic
Alfredo Bóia	Joca
Rogério	(Nando, 45)
Pedro Maciel	Gaspar
Lila	Slagalo
Nilton	José Nando
José Carlos Barbosa	Carlos
Telmo Pinto	Noverça
Jó	(Ricardo Machado, 45)
(Rossi, 60)	José da Rocha
Petit	Putnik
Augustine	Serifo
(Tiago Marques, 61)	(Loiaz, 77)
	Fran

Ao intervalo: 1-1

Mini-Torneio de Qualificação para o

Campeonato da Europa Sub-18

Portugal, 2 - Turquia, 2

Jogo no Estádio Municipal Pe. Sá Pereira, em Esposende. Árbitro: Vladimir Hrinack (Eslováquia), auxiliado por Sorin Korpodean (Roménia) e Michel McCurry (Escócia). 4º Árbitro: Paulo Costa (Portugal).

PORTUGAL - Mingote; Pedro Costa (Marco Aurélio, 45 m.), Ramos, Tonel e João Pedro; Sousa (Paulo Teixeira, 75 m.), Ednilson e Balão; Cândido, Ernesto e Edgar (Chicabala, 76 m.).

TURQUIA - Kerem; Tayfun, Kiliç, Güven e Ümit; Uçuncu, Alper (Tropaktepe, 83 m.) e Kamil; Omer (Budak, 72 m.), Faruk e Tufan (Kaymaki, 40 m.).

40 minutos Ömer Ates - marcava dois golos - com a defesa a ser batida, pela velocidade do atacante turco.

Ao intervalo a Turquia regressava, aos balneários a vencer por 2-1.

Agostinho Oliveira, o técnico português, fez sair Pedro Costa e entrou Marco Aurélio.

Na primeira jogada do 2º tempo João Pedro cruzou, e apareceu Cândido, a cabecear, restabelecendo o empate, e perante o delírio dos cerca de 2 mil espectadores, presentes no Estádio Padre Sá Pereira em Esposende.

Seguiu-se um período de equilíbrio, com o jogo pautado a meio campo.

Edgar aos 61 minutos esteve perto de marcar, o remate saiu perto da baliza.

Na resposta Ömer Ates, sempre ele, rematou ao poste da baliza lusa, iam decorridos 65 minutos.

Já perto do final, Tonel, após um pontapé de canto, cabeceou por cima da barra, gorando-se assim uma oca-

sião soberana de marcar e de vencer a partida.

O empate acabou por ser um resultado justo, para as duas equipas.



PRÓXIMAS JORNADAS

6ª Jornada (18-10-98) - U. da Madeira - Esposende; 7ª Jornada (25-10-98) - Esposende - Moreirense; 8ª Jornada (1-11-98) - Sp. Espinho - Esposende.

TROFÉU REGULARIDADE

Alfredo Bóia	5 pontos
Jó	5 pontos
Nilton	5 pontos
Petit	5 pontos
Tiago Marques	5 pontos
Vital	5 pontos

Patrocínio:
 Jornal de Esposende e Esposende Rádio

CLASSIFICAÇÃO

	J	P
1. VARZIM	6	16
2. Gil Vicente	6	16
3. Naval	6	13
4. Espinho	6	12
5. Penafiel	6	11
6. Felgueiras	6	10
7. Belenenses	6	8
8. Esposende	6	8
9. Santa Clara	6	7
10. Leça	6	6
11. Moreirense	6	6
12. Aves	6	5
13. Maia	6	5
14. P. Ferreira	6	5
15. Feirense	6	5
16. Estoril	6	4
17. União	6	3
18. U. Lamas	6	3

Associação de Futebol de Braga

TAÇA A.F. DE BRAGA

2ª Eliminatória
 Tibães, 1 - Antas, 0
 Águias Alvelos, 6 - Estrelas Faro, 0
 Marinhas, 2 - São Verissimo, 1
 Lage, 2 - Gandra, 5
 Cabanelas, 0 - Fão, 2

Os clubes mencionados a negro estão apurados para a próxima eliminatória.

CAMPEONATOS REGIONAIS

DIVISÃO DE HONRA
 Gandra, 0 - Celeirós, 1
 Alegrienses, 0 - Marinhas, 0

1ª DIVISÃO
 Fão, 1 - Panoense, 0
 Lage, 1 - Forjães, 2

2ª DIVISÃO
 Cabanelas, 0 - Antas, 1



Espomecânica - Manutenção de Veículos, Lda.

GRUPO ESPOAUTO

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO MINHO

JANTAR-DEBATE**BARCELOS - 16 DE OUTUBRO - 20h00****CONVIDADA ESPECIAL:**

**MINISTRA
DO AMBIENTE
Prof.^a Dr.^a ELISA
FERREIRA**

O AMBIENTE E A COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS

A Associação Industrial do Minho tem o prazer de convidar V. Exa. a participar no Jantar-Debate com S. Ex.^a a Senhora Ministra do Ambiente, Prof.^a. Dr.^a. Elisa Ferreira, que terá lugar na próxima **Sexta-feira dia 16 de Outubro pelas 20h00, em Barcelos.**

Apoio:

JORNAL
BARCELOS POPULAR



COMISSÃO EUROPEIA

Informações e Inscrições*

AIMinho - Deleg. Barcelos
Salette Lopes
Tel.: (053) 82 47 01 - Fax: (053) 82 50 47

AIMinho - Serviços Centrais
Anabela Machado
Tel.: (053) 61 33 70 / 57 - Fax: (053) 27 66 01

*Limitadas



Associação Industrial
do
M I N H O

"JACKPOTS DO CASINO DA PÓVOA BATEM RECORD

No mês de Setembro foram batidos os records de "jackpots" saídos nas máquinas do Casino da Póvoa de Varzim

O valor total dos prémios desse mês ascendeu a 451 449 contos, contra 343 661 e 345 737 contos, saídos respectivamente em Agosto e Julho últimos, o que traduz um aumento superior a 30% em relação a qualquer daqueles meses.

Os "prémios anuais" atingiram o valor record de 48.105 contos, enquanto que nos meses de Julho e Agosto esse valor atingiu 14.414 e 19.020 contos, respectivamente.

Igualmente o valor unitário dos "jackpots" tem estado, também, a

subir. No último mês saiu o maior "jackpot" de sempre, no valor de 13.167 contos (apenas com 5 fichas de 50\$00) e no dia 26, uma simpática senhora foi brindada com 10.154 contos, com uma jogada de apenas 150\$00.

Estes números confirmam a maior generosidade das "slots" do Casino da Póvoa, que parece pretenderem associar-se às comemorações do 30º aniversário da constituição da SOPETE, iniciado no passado sábado com os Ma-

nhattan Transfer, e terá o seu ponto alto com a gala de Júlio Iglésias, em 30 e 31 deste mês.

Até lá já terá entrado em funcionamento o "link on line" expresso Estoril/Póvoa, que permitirá a saída de "jackpots" acumulados em máquinas dos dois Casinos e quem sabe, também, se o BMW Z3, um dos apetecidos prémios da sala das máquinas do Casino, já terá feito as alegrias de algum desprevenido cliente. Em mês de aniversário nunca se sabe...

Registo de Notas

pelo Dr. Sobral Torres

EM FIM DE VERÃO

O segundo dos dois acontecimentos atrás apontados e que - no meu próprio entender - mais se evidenciaram nesta quadra de *veraneio* foi o polémico "referendo" sobre a *Regionalização*, de encapotada intenção político-sectária, embora apresentada ao país como tendo somente o "transparente" objectivo de descentralizar o excessivo e moroso *poder central*, em favor e maior autonomia local e dinamização *administrativas*, ou seja, com os previsíveis benefícios de uma gestão democrática directa, e portanto mais rápida, dos interesses das populações locais, num enquadramento regional.

Iniciada há muitos meses, a respectiva *pré-campanha referendária* conseguiu resistir aos "caprichos" eventuais das estações do ano, mas também à verborreia dos "eternos", truculentos e caricatos "donos da bola", com os seus "milhentos" espectadores televisivos; aos convidativos *lazer*es ou aos irresistíveis divertimentos próprios da temporada canicular - com destaque indiscutível para as novidades aliantes da universal "EXPO", prestes a encerrar; aos diversos e quase sempre artificiosos ou especulativos "factos políticos" da nossa promiscua *praça* partidocrática; aos indesejados mas imprevisíveis e traiçoeiros incêndios nos montes, por vezes pavorosos e de difícil combate, (para "arejar" ou "fertilizar" os solos) e a roubar o sono e os bens às gentes vizinhas das terras altas; às escandaleiras de toda a espécie de *corrupção*, de *compadrios* a alto nível e de sexo libertino - a caminho da "normalidade" *cotidiana*; etc. A tudo isto e ao muito mais de triste ou alegre, de sério ou fútil, obviamente implícito no etc, resistiu, como disse, e acabou por subsistir o desconcertante "referendo" sobre as *Pré-giões* (ditas administrativas), limitado por um *questionário* em si próprio contumelioso e em termos confusos, imposto por lei parlamentar *parida* maioritariamente pelo engenho e arte circense dos afadigados e perspicazes "pais da pátria", quais patrões credenciados do *sistema* vigente.

Já estafada e repetitiva a citada *pré-campanha* reanimou-se há pouco, com a tradicional "rentrée" dos grandes partidos políticos, com atraentes espectáculos de *muita música*, folclore e gastronomia - à "labordança" e de borla - a anunciar um novo ano de "luta" parlamentar e outras "acções" similares - claro, sempre para bem de Portugal (ou "a Bem da Nação", como se pro-clamava no "antigamente"...).

Sem trégua, pois, ela aí está em quarentena final, a *batalha* entre o *SIM* e o *NÃO* (ou "nem sim, nem não, antes pelo contrário", muito da preferência dos hesitantes e também campo de recrutamento de abstencionistas...).

Entretantes, chegará o redundante período oficial da campanha em que decerto aumentará o barulho demagógico e a balbúrdia comiceira costumadas, e se ouvirá tudo o que já foi dito e redito até à exaustão! De permeio, valha-nos a intervenção construtiva e esclarecedora de nume-rosas personalidades, de comprovada idoneidade cívica e elevada craveira intelectual, também de diversa confissão ideológica, mas cujas críticas e opiniões, naturalmente divergentes, se igualam no objectivo cívico e patriótico de elucidar o eleitorado, ajudando-o a tomar uma decisão livre e consciente.

Pessoalmente, continuarei a manter-me à margem ou auto-excluído do *diferendo* em aberto, sem hesitação, por razões de princípio e de convicção assumidas definitivamente, há muito.

É que desde cedo, ainda durante a minha formação universitária, apercebi-me e tomei crescente consciência de que o nosso território, isto é, o espaço antropogeográfico de Portugal se tornou *uno e íntegro*, ao longo dos séculos, na sua afirmação nacional; também *coeso e bastante* nos seus perseverantes esforços de sobrevivência como Estado independente - de que (ainda) se arroga orgulhosamente. Assim, nunca vi até agora, nem vislumbro motivos para que este *pequeno* País seja repartido, *retalhado* em "bocados" (fatalmente) de tamanho e de expressão sócio-administrativa e económica insignificantes, até ridículas (e decerto condenados à *rela* da baixa política dos "caciques" indígenas ou de arribação): - Portugal, mesmo inteiro, é um país mais pequeno que qualquer uma das regiões da Europa!

Para mim, e mais concretamente, a nossa *unidade e coesão* firmam-se em inequivocos e experimentados *fundamentos* de natureza histórico-geográfica, demográfica e política; e, a par, de ordem cultural, linguística, étnica, religiosa e económica que negam razão, que contra indicam liminarmente qualquer *parcelamento* em minúsculas *regiões* com toda a sua esperada mas indesejada *sobrecarga* burocrática, e financeira, aliás ainda por definir ou quantificar minimamente!...

(Há uma coisa que ainda não entendi e me intriga: por que é que só ao cabo de mais de vinte anos surgiu uma tão grande ansia de "regionalização administrativa" já incluída especificadamente na "quilométrica" Constituição da República Portuguesa, de 1976, e permanecendo inalterada nas suas quatro posteriores revisões... É estranho!)

Não sei bem porquê - certamente por associação de ideias e identidade de sentimentos - veio-me à lembrança um ponderada advertência de Torga, com flagrante actualidade e como que premonitória das incertezas dos dias de hoje, repousada no seu *Diário XVI*: "O mundo à braços com o drama das diversidades e nós, que há oitocentos anos temos a unidade nacional, no território, na língua, nos costumes e na religião, vamos desmioladamente destruí-la? Que os povos metidos compul-

(Continua na pág. 4)

700 Anos de Condado

CONGRESSO HISTÓRICO E CULTURAL DE BARCELOS

Nos próximos dias 22, 23 e 24 de Outubro, realiza-se o Congresso Histórico e Cultural de Barcelos, no âmbito das comemorações dos 700 anos da elevação daquela cidade a condado.

As sessões de trabalho, durante as quais serão apresentadas 54 comunicações, terão lugar no auditório da Biblioteca Municipal, repartindo-se pelas três secções estipuladas.

Das comunicações a apresentar destacam-se, entre outras, por se tratarem de trabalhos de historiadores do concelho de Esposende, naturais, residentes ou culturalmente ligados a este concelho vizinho, os "Aspectos do povoamento romano e altimedieval no concelho de Barcelos", pelo Prof. Dr. Carlos Alberto Brochado de Almeida, "O Concelho de Esposende e a Casa de Bragança no Antigo Regime", pelo Prof. Dr.

Pe. Franquelim Neiva Soares, "Uma imagem de João Alemão", pelo Arqtº António Veiga, "O Prestimo Amoiado de Belinho (séc. XV a XVIII)", pelo Prof. Dr. Franquelim Neiva Soares e Dr. Manuel da Costa Saraiva e "Religiosidade popular: as devoções em Barcelos nos séc. XVI e XVII", pelo Dr. Pe. Sebastião Matos.

VIII Cimeira Ibero-Americana

No próximo fim-de-semana, 17 e 18 de Outubro, realiza-se no Porto a VIII Cimeira Ibero-Americana, que trará a Portugal vinte e três Chefes de Estado e de Governo.

A sede será no edifício da Alfândega Nova do Porto, futuro Museu dos Transportes e Comunicações, que desde 1993 vem sendo alvo de profundas remodelações.

Durante a Cimeira espera-se que, entre outros assuntos agendados, seja abordada a questão da soberania da vila de Olivença.



Piscinas Foz do Cávado

ESPOSENDE

ENTRE NA ONDA CONNOSCO

Visite a Área Comercial

PUB.

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Não adianta enfurecermo-nos contra as coisas. Elas não se importam com isso.

Euripedes

Paisagem serena prendada pelo Cávado e pelo pinhal. Venha conhecer a prática desta modalidade e descubra os seus efeitos benéficos para a saúde e bem-estar.



O Centro de Formação já iniciou a sua actividade e ajuda os jovens da região a dar os primeiros passos na modalidade. Aproveite para conhecer o restaurante, agora sob gerência do Mestre Pena, onde a cozinha tradicional marca pontos.



Colfe
Quinta da Barca

Barca do Lago • 4740 Esposende • Tel. (053) 966723 • Fax (053) 961851